



AVANTE!



Boletim Nacional da RECC - Nº 03 - Setembro de 2010 - redeclassista.blogspot.com

O FRACASSO DO CONCLAT E OS RUMOS DOS ESTUDANTES PROLETÁRIOS BRASILEIROS

Nos dias 03 e 04 de junho aconteceu o II congresso nacional da CONLUTAS e, nos dias 05 e 06, houve o Congresso Nacional da Classe Trabalhadora – CONCLAT. Tais congressos tinham como objetivo consolidar a política para-governista de fusão da Conlutas com a Intersindical. A RECC - Rede Estudantil Classista e Combativa, desde seu surgimento em julho de 2009, já vinha apontando que nos últimos 3 anos (2007-2010) os rumos implementados pela direção majoritária da Conlutas/ANEL (o PSTU) na chamada “política de unidade” com a burocracia governista, trariam derrotas para estudantes e trabalhadores. Desta forma o CONCLAT não poderia ser diferente, um grande fracasso que teve como saldo político a desarticulação do bloco anti-governista e a estagnação em relação às tarefas organizativas dos trabalhadores.

UMA AULA DE CAPITULAÇÃO:

Tal “política de unidade” implementada pelo PSTU com as correntes eleitoreiras do PSOL, marcam desde o final de 2006 a tentativa de construção de um campo sindical de apoio eleitoral à Frente de Esquerda. Tal subordinação eleitoreira só poderia se realizar através de uma construção cupulista, pois buscava unificar dois setores até então divergentes no campo da luta de classes: o anti-governismo (CONLUTAS/CONLUTE) e o para-governismo pelego (Intersindical/FOE-UNE).

O encaminhamento de tal frente unitária levou inevitavelmente a participação e a colaboração da Conlutas nas mais diversas frentes (Campanha da Vale, Redução das Taxas de Juros etc), exatamente com a burocracia governista que, corretamente, se combatia anteriormente (CUT, CTB, CMS), mas que teve tal programa traído pelo setor majoritário da Conlutas; tais alianças não foram, nem de longe, pela base, com os traba-

lhadores, mas sim por cima, com as cúpulas. Ao mesmo tempo nas ocupações de reitoria, tanto na USP como na UnB, foram desenvolvidas campanhas unitárias da Conlute com a UNE, que tiveram como resultado da “manutenção da unidade” o não aprofundamento das pautas estratégicas contra a política do Governo Lula, assim como se expressaram nas votações conjuntas (PSTU/PSOL/UJS) pelo fim das ocupações e “pela busca de outros métodos de luta”, que tiveram como saldo o refluxo das mobilizações a nível nacional.



Acima, Congresso da Conlutas que votou sua própria dissolução. Abaixo, fracassado Conclat.

Dessa forma, tais congressos se deram sob uma conjuntura de uma guinada à direita do setor majoritário da Conlutas e hoje a ANEL, onde se encaminhou a dissolução da centralidade do programa anti-governista e uma dispersão organizativa de suas forças. Como resultado desta política houve um fortalecimento do governismo no movimento sindical e estudantil, no qual, ao contrário do que previu o PSTU, estas campanhas e frentes nacionais-desenvolvimentistas (que a Conlutas/ANEL comporam e fortaleceram) cumpriram um papel essencial na recompo-

sição de forças e legitimidade da CUT, CTB e a UNE.

OS CONGRESSOS E O RETROCESSO PREMEDITADO:

Durante o processo de preparação dos congressos de Santos, a falta dos debates nas bases e a recusa da discussão programática já davam a tônica da política desorganizadora e desastrosa que PSOL e PSTU forjavam nos acordos entre suas respectivas correntes. Em seus acordos de cúpula já havia sido definido de antemão a restrição da participação de uma fração inteira da classe trabalhadora no CONCLAT: os estudantes, que puderam tirar apenas cerca de 120 delegados. Isso aconteceu ainda antes da deliberação congressual sobre o caráter da nova central, como resultado da pressão do PSOL sobre o PSTU. Retiraram a participação estudantil, aceitando, por outro lado, é preciso dizer, a filiação reacionária dos agentes da repressão: sindicatos policiais.

Assim, o congresso da CONLUTAS foi construído com a presença de aproximadamente 1800 delegados, o que representou uma perda de mais de 30% em relação ao número de delegados dos congressos anteriores (Betim, com 2814 e Sumaré, com 2729). Já o CONCLAT teve cerca de 3100 delegados, o que representa um acréscimo de apenas 10% em relação ao penúltimo congresso da CONLUTAS em Betim, que não teve a presença do MTL. Ou seja, a política levada a cabo pelo PSTU durante praticamente todo o período de existência da CONLUTAS afastou a base para promover a unificação com um setor sem a menor representatividade na classe. E ainda assim (ou talvez por conta disso) fracassaram.

A INTERSINDICAL, para quem o PSTU armou a festa, assim como fez o acordo o desfez: pela cúpula. Já o PSTU, além da

desmoralização, liquidou a CONLUTAS na certeza da unificação e, no fim das contas, ainda teve a deserção da UNIDOS (FOS/CST) como saldo. Dessa forma a Intersindical com seu programa para-governista de direita cumpriu seu papel histórico de liquidar a CONLUTAS e dissolver o bloco anti-governista, onde a nova central, que até então nem nome possuía, já nasce fragmentada, carente de nova estrutura e em crise.

UMA ALTERNATIVA NECESSÁRIA:

Como resultado da aplicação desta política errônea e seus efeitos desastrosos

para a reorganização da classe trabalhadora brasileira, foi construído um novo espaço de debate entre as Oposições e Entidades combativas do movimento sindical, popular e estudantil. Desta forma, a RECC juntamente com setores do movimento sindical, convocou a Plenária dos Movimentos de Oposição que se realizou durante o Conclat.

Esta Plenária contou com a participação de trabalhadores do CE, RJ, DF, RS, SP, no qual o principal objetivo foi discutir a reorganização pautada pela construção de um verdadeiro movimento de oposição pela base, que elegeu a ruptura com o governis-

mo e suas principais organizações (CUT e UNE) como ponto primordial de partida (o que a CSP-Conlutas e ANEL não o fazem mais). Assim como defendeu um caminho combativo para as lutas, através, da negação da via desorganizadora do legalismo e do eleitoralismo burguês. Mais do que apenas atuações pontuais, este espaço apontou para a criação de Fóruns de Oposições nas localidades, já em articulação, e na realização de plenárias nacionais, que estejam encaminhando as discussões, a propaganda e organização de um embrião do sindicalismo revolucionário brasileiro. ■

Abaixo a conciliação traidora com a CUT e a UNE!

Por um movimento nacional de oposições sindicais, populares e estudantis!

Avante RECC! Nenhum passo atrás!

CAMPANHA NACIONAL

NÃO VOTE! LUTE!

Durante esse ano de 2010, mais uma vez o processo eleitoral burguês se apresenta diante da classe trabalhadora e dos estudantes como uma farsa para a realização de nossos interesses mais imediatos, como aumento salarial, melhoria da educação, diminuição das passagens etc, e históricos, ou seja, o fim da exploração dos trabalhadores pela burguesia. Esta, por sua vez, investe milhões nos partidos burgueses (PSDB, PV, PT etc) e nos partidos eleitores de “esquerda” (tal como o apoio da GERDAU ao PSOL) que melhor representarem seus interesses. Os partidos reformistas (PSOL, PSTU, PCB etc) cada vez mais aprofundam sua política eleitoral, direcionando o movimento estudantil e sindical para o caminho das derrotas anunciadas pela via reformista-petista.

Nesse mês de setembro e outubro, com o grito de ordem: **“NÃO VOTE, LUTE!”**, a RECC conjuntamente com outras organizações combativas, está realizando uma campanha nacional de denúncia da democracia burguesa e de chamado a reorganização das lutas proletárias sob uma política de não conciliação com os capitalistas e seu fiel representante, o Estado burguês. É uma tarefa imprescindível combater o governismo neoliberal da UNE, da CUT e da CMS, mas é fundamental termos a clareza de que este governismo é, exatamente, o próprio desenvolvimento da política reformista-eleitoral levada até suas últimas conseqüências. Romper com este eleitoralismo e construir uma política própria dos estudantes e trabalhadores, é nosso dever! ■



A democracia burguesa é uma farsa, só a luta popular trará vitórias!

**O Estado burguês é um instrumento da classe dominante para a opressão dos trabalhadores!
Só a organização e a luta classista podem traçar um caminho vitorioso!**

SECUNDARISTAS

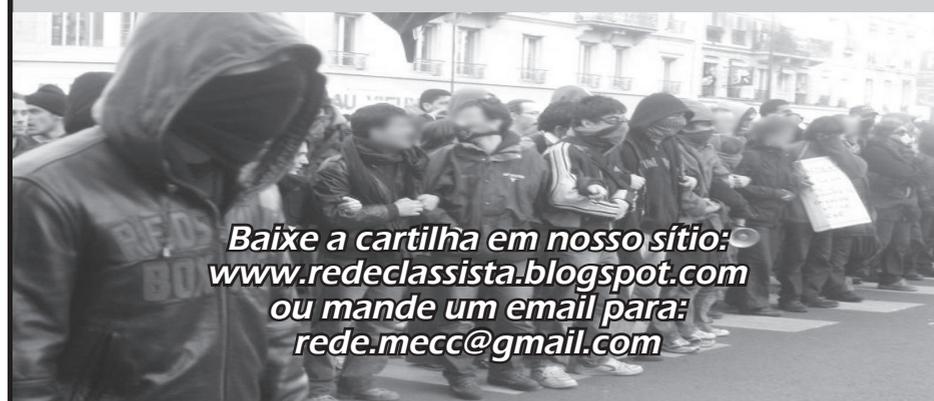
CARTILHA DE GRÊMIOS DA RECC: MAIS UM PASSO PARA A ORGANIZAÇÃO E LUTA DOS SECUNDARISTAS

Durante esse 1º semestre de 2010 foi produzida, por uma comissão de militantes secundaristas e universitários, a Cartilha Nacional da RECC: **“Construir um Grêmio Estudantil de Luta”**. Tal documento tem como fundamento principal estar servindo de base de apoio teórico-organizativo para a formação de grêmios estudantis nas escolas, e mais do que isso, estar delimitando uma direção política combativa, classista e democrática para a luta dos secundaristas.

Num momento de refluxo organizativo e de luta das massas estudantis e proletárias no Brasil, são muito importantes documentos orientadores como esse para não deixar bons companheiros “perdidos”. Para combater a ofensiva neoliberal que, mais do que nunca, avança precarizando as escolas públicas, é fundamental ter organismos estudantis fortes e com uma justa direção para as lutas. Governistas da União Brasileira de Estudantes Secundaristas (UBES) só servem para nos desorganizar e boicotar a livre iniciativa dos secundaristas, utilizando as escolas como currais eleitorais (do PT, PCdoB etc) ou empresariais (com a máfia das carteirinhas).

Combater a UBES pelega e desenvolver a organização e a luta dos grêmios estudantis é condição essencial para conquista de uma educação popular. Grêmio é pra lutar! ■

Lutar para estudar! Estudar para lutar!



**Baixe a cartilha em nosso sítio:
www.redeclassista.blogspot.com
ou mande um email para:
[rede.mecc@gmail.com](mailto:redemecc@gmail.com)**

SEGUIR ADIANTE NA REORGANIZAÇÃO DE UM MOVIMENTO ESTUDANTIL PROLETÁRIO!



No dia 13 de junho de 2009 durante o Congresso Nacional de Estudantes que ocorreu na UFRJ, foram organizadas paralelamente ao mesmo, discussões acerca da organização estudantil e a necessidade de combater as políticas neoliberais que vem sendo implementadas pelo governo. Essas discussões, ocorridas na Plenária do Movimento Estudantil Classista e Combativo, se deram de forma democrática e com intuito de construir uma verdadeira ferramenta de luta. Os setores estudantis reunidos na Plenária apontaram a necessidade de se estabelecer uma REDE de atuação em nível nacional, para coordenar nossas lutas entendendo que o papel dos estudantes e da juventude em geral tem sido fundamental, mas que não existe a possibilidade de atuar isolado da luta dos trabalhadores em geral. Essa REDE não caracteriza uma nova entidade estudantil, mas sim a necessidade de trabalhar a organização da base dos estudantes em todos os seus locais de militância, tendo estabelecido princípios para essa atuação, que são: **Ação Direta, Democracia de Base, Autonomia frente a partidos e governos, anti-governismo e anti-reformismo, Classismo.**

Esses princípios orientam a REDE principalmente por dar o entendimento de que os estudantes são uma fração da classe trabalhadora e devem estar organizados em uma central que aglutine de forma igualitária os setores combativos da classe, estudantes, camponeses, desempregados, trabalhadores da cidade e movimentos populares. Nesse sentido optamos por não fazer parte da ANEL que, além dos desvios burocráticos realizados no Congresso para sua fundação, esta entidade entende equivocadamente o movimento estudantil como policlassista e pequeno-burguês, devendo estar subordina-

do a uma central sindical, e não aliado com os trabalhadores em uma central democrática da classe. Além disso, a ANEL ainda vem sendo impulsionada por setores reformistas, como o PSTU, que levaram a liquidação do processo de construção de uma Central de Classe, que poderia ter sido a própria Conlutas, mas que foi diluída na tentativa desesperada de fusão com a INTERCINDICAL. Entendemos o reformismo como nocivo ao movimento estudantil que sinceramente pretende combater os ataques à educação e aos direitos dos trabalhadores, pois este serve de blindagem ao próprio governismo, visto as alianças sem princípios com entidades como UNE, UBES, CUT, CTB. Portanto, a formação desse instrumento de luta independente foi o nascimento da **Rede Estudantil Classista e Combativa - RECC.**

Logo após sua fundação iniciam-se diversos processos de mobilização estudan-



Rio de Janeiro - Atividade de calourada na UFF. 2º semestre de 2010

neração da Conlutas, durante seu 2º congresso e o CONCLAT, apresentando uma alternativa anti-governista aos trabalhadores e a juventude. Seguimos na luta acreditando que a classe trabalhadora necessita de uma organização classista e de base, neste sentido não nos furtaremos ao trabalho de continuar levantando a bandeira de uma central de classe, assim como apontava a Conlutas à época do 1º CONAT (2006), antes de sua degeneração.

Nesse um ano de lutas a RECC construiu seu jornal próprio, o **AVANTE!**, que circula por diversas universidades e escolas do Brasil. O trabalho de propaganda e organização é fundamental para que tenhamos conquistas reais diante das reivindicações. Foram construídos pela RECC diversos coletivos e oposições classistas, assim como se juntaram as nossas propostas grêmios e lutadores, que compreendem a necessidade da disciplina diante de um trabalho tão árduo e possuem clareza de que nossos esforços são passos importantes para a reorganização de um movimento estudantil proletário.

A construção de coletivos e oposições é a forma de disputar politicamente os espaços de base onde o estudante se organizará para o enfrentamento com o capital, assim como se desvincula politicamente das direções pelegas de DCE's, CA's ou Grêmios. Continuaremos avançando e unindo forças para combater a hegemonia neoliberal que precariza as condições de estudo e consequentemente de vida dos trabalhadores e filhos da classe. Nem um passo atrás! ■



Brasília - Ato em defesa do passe livre estudantil. Abril de 2010.

til, como a campanha nacional pelo fim do vestibular/Novo ENEM em defesa do acesso livre à universidade, intervenções em encontros nacionais de curso, a luta pelo passe livre no DF, luta contra os cursos pagos nas universidades, participação em processos de greve estando ao lado de trabalhadores que sofrem com a flexibilização dos direitos trabalhistas, por exemplo no DF os terceirizados sendo perseguidos e superexplorados, assim como diversos debates e outros momentos importantes como o Dia Nacional de Luta dos Estudantes, lembrando o 28 de março, e atividades no 1º de Maio. Estivemos presentes no infeliz processo de dege-

**ABAIXO O GOVERNISMO!
AVANTE REDE ESTUDANTIL CLASSISTA E COMBATIVA!
AVANTE A LUTA DO PROLETARIADO!**



Ceará - Ato contra adesão da UFC ao Novo Enem. Fevereiro de 2010.

ORGANIZAR PELA BASE OS MOVIMENTOS NACIONAIS DE CURSO

XXX ENEPE - PEDAGOGIA

Aconteceu no mês de julho, em Brasília, o Encontro Nacional dos Estudantes de Pedagogia (30º Enepe). O encontro realizou-se num período onde seria importante aprofundar e qualificar a luta dos estudantes de pedagogia contra os ataques do Governo Federal à educação e à profissão de pedagogo, e para isso dar continuidade à ruptura com o governismo, representado pela UNE. Todos esses pontos foram ressaltados e levantados na primeira atuação da RECC no Enepe, visando que o curso de Pedagogia continue repudiando o oportunismo e o parlamentarismo dentro do movimento estudantil.

Porém, muitos problemas organizacionais do encontro prejudicaram um debate aprofundado sobre concepção de movimento estudantil de pedagogia. Como foi o caso de algumas mesas, de péssima qualidade (educacionistas, pós-modernas, reformistas etc), contando até com altas autoridades governamentais e



Ato durante o ENEPE em defesa da educação básica e contra a criminalização dos movimentos populares

políticos de partidos eleitores, não colaborando em nada com a luta dos estudantes que sofrem o dia-a-dia da precarização do ensino público do país. Além disso, a atuação vergonhosa de grupos que representam o que há de mais podre no movimento estudantil, como a UJS, a máfia da UNE, que tentaram, através de manobras, levar o movimento de pedagogia de volta para as mãos do parlamentarismo e do governismo, imobilizando a luta combativa dos estudantes. Esses grupos que apóiam cegamente os ataques do governo (e recebem muito dinheiro para isso!) não representam a voz dos estudantes lutadores e trabalhadores, tanto é que suas tentativas de modificação do estatuto foram negadas até mesmo com a plenária final esvaziada.

Nós da RECC, achamos necessário construir um movimento de pedagogia a nível nacional que se pautar pelas bandeiras do classismo, ação-direta e anti-governismo. Essa construção deve se realizar nas universidades e congressos de base, combatendo tanto o governismo, quanto o para-governismo amorfo (PSTU, PSOL) que não representa uma ruptura com as entidades governistas. ■

Por uma educação a serviço da classe trabalhadora!

XXV ENECS - CIÊNCIAS SOCIAIS

O duro embate para a reorganização nacional - Do dia 16 ao dia 23 de julho de 2010 ocorreu o XXV encontro nacional dos estudantes de ciências sociais em Belém do Pará, com o tema: "Impasses e contradições na formação e atuação do cientista social". O evento teve a baixa participação de 400 estudantes e contou com grupos de discussão, mesas de debate e sobretudo atividades festivas que se confirmaram como o verdadeiro foco do encontro. A despolitização deu a tônica no ENECS, apesar disso, a RECC/LutaSociais! entrevistou para defender a rearticulação de um movimento nacional combativo de estudantes de Ciências Sociais.

Já o governismo se manifestou através dos militantes do PT, que tentaram acabar com a plenária final alegando falta de quórum (uma mentira). Os apartatistas do PSTU propuseram a criação de uma Executiva Nacional no momento, sem nenhuma representatividade ou discussão nas bases a respeito, demonstrando seu burocratismo. Os para-governistas do Vamos a Luta/PSOL (que eram maioria) juntamente com o seu fiel PCB, cumpriram um papel desorganizador se colocando contra a construção de um Congresso de Base dos estudantes, alegando falta de acúmulo. (*sobre o Congresso de Base ver o manifesto da RECC encaminhado ao XXV ENECS, disponível em nosso sítio: www.redeclassista.blogspot.com*)

Foi aprovada na plenária final a partir da intervenção da RECC e de outros companheiros: a luta contra o REUNI, o PROUNI, o vestibular e a farsa do ENEM. Já o Congresso de Base e o combate a UNE não foram aprovados graças às pelegas intervenções do PT/PSOL/PCB. A luta contra as empresas juniores também não foi aprovado devido à "falta de acúmulo". Apesar das lutas aprovadas (ou não), elas correm o sério risco de se perderem no ar pela falta de um movimento nacional. Desde já a RECC volta para as bases, construindo no dia-a-dia as lutas, e já se prepara para o próximo embate nacional que se dará em 2011 no XXVI ENECS em Minas Gerais. ■

Por um Congresso de Estudantes de Ciências Sociais! Chega do cupulismo e despolitização! Que as Bases decidam!

XXXII ENESS - SERVIÇO SOCIAL

Mais do mesmo: oportunismo e verborragia! - O Encontro Nacional de Estudantes de Serviço Social ocorrido em Teresina - PI, no último mês de julho reuniu cerca de 600 estudantes de serviço social de todos os cantos do país. Este encontro teve a particularidade de ser estatutário, como ocorre a cada 3 anos. Dentre os inúmeros pontos polêmicos a serem discutidos, o primeiro já seria a questão do reconhecimento ou não da UNE como entidade representativa dos estudantes de Seso. O MESS rejeitou a UNE, quase que de forma unânime, retirando esta entidade do estatuto que rege a Executiva Nacional (ENESSO). É uma vitória simbólica, pois na realidade ainda vemos correntes governistas e muitos militantes ligados a UNE, que influenciam negativamente o MESS.

Os militantes do coletivo Serviço Social em Luta/RECC, apresentaram uma tese neste encontro, defendendo o protagonismo estudantil e a luta anti-governista, além de ser o único coletivo a fazer a caracterização do movimento estudantil como classista e entendendo a necessidade de organização dos estudantes enquanto fração da classe trabalhadora. Apontamos a necessidade de romper com o modelo de encontros festivos e turísticos que acabam perdendo a lógica de organização para as lutas e promovem o afastamento do poder de decisão da base que fica nas escolas. Diante disso propusemos a construção de congressos nacionais de estudantes de Serviço Social com delegação de base.

A luta contra o oportunismo reformista e o governismo foi o ponto central de atuação do Coletivo Serviço Social em Luta, mas acabamos vendo uma falsa dicotomia na disputa por cargos na Executiva Nacional, que representa o interesse apenas nos cargos de direção, independente do trabalho de base a ser realizado. A falsa polarização se deu através do oportunismo de direita, representado por reformistas ligados tanto a OE da UNE quanto a Consulta Popular e "independentes", que compoem uma chapa contra, por outro lado, representantes do oportunismo de esquerda, que aglutinavam militantes da ANEL e independentes. O resultado foi favorável ao oportunismo de direita, ou seja, mesmo com a ruptura simbólica com a UNE em nosso estatuto, fica esta entidade vendida a frente da direção da ENESSO.

Resta aos estudantes combativos e classistas romper com a lógica dos "Tour-encontros" e do coleguismo, para realmente construir uma ferramenta de luta para o avanço dos estudantes proletários. É necessário que, de vez, derrotemos o governismo e o reformismo oportunista, ainda muito presente no MESS. ■

**Abaixo o reformismo!
Fora UNE governista!**

Constroem a Rede Estudantil Classista e Combativa:

Oposição Combativa Classista Independente ao DCE/UnB - DF; Coletivo de ciências sociais "LutaSociais!"/UnB - DF; Coletivo de geografia "Território Livre"/UnB - DF; Oposição Combativa Estudantil Independente ao Grêmio do CEM 01 - DF; Estudantes do CEAN - DF; Coletivo Serviço Social em Luta/UFRJ - RJ; Coletivo de ciências sociais "Lutas Sociais"/UFF - RJ; Oposição Classista e Combativa ao DCE/UFC - CE.